

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dicionário de filosofia / dirigido por Robert Audi;
(tradução João Paixão Netto; Edwino Aloysius Royer et al.).
São Paulo: Paulus, 2006.
(Coleção dicionários)

Título original: The Cambridge Dictionary of Philosophy
ISBN 85-349-2357-4

1. Filosofia – Dicionários I. Audi, Robert II Série.

06-1050

CDD-103

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia - Dicionários 103

Título original

The Cambridge Dictionary of Philosophy
ISBN 0-521 63163-2
second edition

The Pitt Building, Trumpington Street, Cambridge, United Kingdom.
Syndicate of the Press of the University of Cambridge
© CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS
1995, 1999.

Direção editorial
Paulo Bazaglia

Coordenação editorial
Claudio Avelino dos Santos

Tradução
Edwino Aloysius Royer
João Paixão Netto
Alexandre da Silva Carvalho
Aline M. Ramos
Christian Perret
Eduardo Nasser
Felipe Augusto Imbelissieri Casadei
Marina Veiga

Revisão técnica
Bruno Conte

Revisão literária
Honório Dalbosco
Zolferino Tonon

Editoração
PAULUS

© PAULUS – 2006
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5084-3066
e-mail: editorial@paulus.com.br

IDÉIA, nos séculos XVII e XVIII, qualquer coisa que está imediatamente diante da mente quando se pensa. A noção de pensar era tomada em sentido muito amplo; incluía percepção, memória e imaginação, além de pensamento em sentido estrito.

Em conexão com a percepção, idéias eram muitas vezes (embora não sempre – Berkeley é a exceção) consideradas imagens representacionais, isto é, imagens de alguma coisa. Em outros contextos, as idéias foram tomadas como conceitos, como o conceito de um cavalo ou de uma quantidade infinita, embora conceitos desse tipo certamente não pareçam ser imagens.

Idéia inata era ou um conceito, ou uma verdade geral, tal como 'Números pares somados com números pares dão números pares', que supostamente não foi aprendida mas em certo sentido esteve sempre na mente. Às vezes, como no caso de Descartes, as idéias inatas eram consideradas capacidades cognitivas e não conceitos ou verdades gerais, mas também essas capacidades eram consideradas inatas.

Uma idéia *adventícia*, quer fosse uma imagem, quer um conceito, era uma idéia acompanhada de um juízo acerca da causa não-mental de tal idéia. Assim, uma imagem visual era uma idéia adventícia se a pessoa julgasse a respeito dessa idéia que ela era causada por algo fora da mente, presumivelmente pelo objeto que era visto. ☉ BERKELEY, DESCARTES, HUME, LOCKE, PERCEPÇÃO.

G.S.P.